

ASSUNTOS

COMUNICAÇÃO

PERGUNTAS RESPONDIDAS

3

SERVIÇO

A história de uma mensagem

(32ª parte)

4

CIÊNCIA

EVOLUÇÃO, SEXO, REENCARNAÇÃO, ATUALIDADES

(FINAL)

7

PANORAMA

DEUS É JUSTO E SÓ FAZ O BEM

10

JUVENTUDE

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

12

EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO PARA A PAZ

13

OUTROS...

- Conversa Breve
- Kardec Afirma
- A Vida Contínua
- Aprendendo com Chico Xavier
- As lições de Chico Xavier

"INFORMAÇÃO":

é registrada na D.C.D.P. Do D.P.F. sob n. 1702 (Portaria 209/73) - publicada pelo Grupo Espírita "Casa do Caminho" -

Jornalista responsável:

Zancopé Simões (Reg. 10.162) -

Redação:

Rua Souza Caldas, 343 - Fone: (11) 2764-5700

Correspondência:

Cx Postal: 45.307 - Ag. VI. Mariana/São Paulo (SP),

"INFORMAÇÃO" não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos pelos seus entrevistados ou articulistas.

Edição e Impressão:

VAN MOORSEL, ANDRADE & CIA. LTDA.
Rua Souza Caldas, 343 - São Paulo - SP

Kardec Afirma

Em "O LIVRO DOS ESPÍRITOS",
Questões 755 e 756.

Como se explica que nas civilizações mais adiantadas existam criaturas às vezes tão cruéis como os selvagens?

— *Da mesma maneira que numa árvore carregada de bons frutos existem os temporões. Elas são, se quiseres, selvagens que só têm da civilização a aparência, lobos extraviados em meio de cordeiros. Os Espíritos de uma ordem inferior, muito atrasados, podem encarnar-se entre homens adiantados com a esperança de também se adiantarem; mas, se a prova for muito pesada, a natureza primitiva reage.*

A sociedade dos homens de bem será um dia expurgada dos malfeitores?

— *A Humanidade progride. Esses homens dominados pelo instinto do mal, que se encontram deslocados entre os homens de bem, desaparecerão pouco a pouco como o mau grão é separado do bom quando joeirado. Mas renascerão com outro invólucro. Então, com mais experiência, compreenderão melhor o bem e o mal. Tens um exemplo nas plantas e nos animais que o homem aprendeu como aperfeiçoar, desenvolvendo-lhes qualidades novas. Pois bem: é só depois de muitas gerações que o aperfeiçoamento se torna completo. Esta é a imagem das diversas existências do homem.*



Mensagem da capa

"Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da BOA NOVA, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias."

Emmanuel



EXTINÇÃO DO MAL

Bezerra de Menezes

Na didática de Deus, o mal não é recebido com a ênfase que caracteriza muita gente na Terra, quando se propõe a combatê-lo.

Por isso, a condenação não entra em linha de conta nas manifestações da Misericórdia Divina.

Nada de anátemas, gritos, baldões ou pragas.

A Lei de Deus determina, em qualquer parte, seja o mal destruído não pela violência, mas pela força pacífica e edificante do bem.

A propósito, meditemos.

O Senhor corrige:

A ignorância: **com a instrução;**

O ódio: **com o amor;**

A necessidade: **com o socorro;**

O desequilíbrio: **com o reajuste;**

A ferida: **com o bálsamo;**

A dor: **com o sedativo;**

A doença: **com o remédio;**

A sombra: **com a luz;**

A fome: **com o alimento;**

O fogo: **com a água;**

A ofensa: **com o perdão;**

O desânimo: **com a esperança;**

A maldição: **com a bênção.**

Somente nós, as criaturas humanas, por vezes, acreditamos que um golpe seja capaz de sanar outro golpe.

Simple ilusão.

O mal não suprime o mal.

Em razão disso, Jesus nos recomenda amar os inimigos e nos adverte de que **a única energia suscetível de remover o mal e extingui-lo é e será sempre a força suprema do bem.**



PERGUNTAS RESPONDIDAS

J. Santiago

Muitos de nós ao longo da vida já paramos em algum instante para refletir acerca da existência. Nestes momentos surgiram em nosso íntimo, dúvidas não esclarecidas. Foram perguntas sem respostas. Algumas vezes tentamos junto aos amigos, na troca de ideias, encontrar soluções a estes questionamentos. Fui um desses. Não sabia mais o que estava certo. Quando lia obras de autores renomados ali também havia muita divergência. Ainda hoje encontramos pessoas bem informadas em diversas áreas do conhecimento, no entanto, quando se trata da questão existencial, há muitas controvérsias.

Felizmente para mim e para um já elevado número de pessoas estes conflitos deixaram de existir. Incrível é que as respostas a tantas perguntas feitas na minha adolescência e até bem mais tarde estavam disponíveis o tempo todo e eu não sabia. Hoje sei que minha descoberta atual foi conduzida por amigos, invisíveis aos meus olhos, mas com um propósito superior.

Tudo começou quando passei a lembrar-me dos sonhos da noite anterior com uma riqueza de detalhes impressionante. Sonhos quase reais (em verdade foram). Tão intrigantes eram essas sensações que me obrigavam a buscar entender o que se passava. No início acontecia durante a noite enquanto dormia e depois durante o dia, mesmo sem estar dormindo. De fato eu não estava sendo vítima de alucinações como alguns amigos disseram ao me ouvir contar minhas experiências. O que de fato aconteceu, hoje eu sei, foi uma intervenção espiritual para despertar-me do sono profundo a que eu estava submetido. Em verdade, a grande massa humana ainda dorme.

Na minha busca por respostas acabei por encontrar o mais precioso livro da minha vida. Este livro me possibilitou entender os Livros Sagrados, dentre os quais o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Pude enxergar o Universo com uma realidade nunca por mim imaginada. Digo mais, o conteúdo do livro abriu-me uma imensa porta de conhecimentos, tão grande que, penso agora, se eu não o tivesse lido minha vinda na Terra teria sido inútil. Falo-vos do mais fantástico livro da atualidade: **“O Livro dos Espíritos”**. Este, meus amigos, contém as respostas das minhas indagações. Ali, sistematicamente organizadas estão mais de mil respostas a perguntas feitas pela Humanidade em todos os tempos, inclusive três ainda hoje supostamente não respondidas: **“Quem somos?”**, **“De onde viemos?”** e **“Para onde vamos?”** Quem se dispuser a ler este livro com o espírito desarmado de qualquer preconceito encontrará não só respostas mas um completo guia de bem viver. Experimentará mesmo antes do término da sua leitura uma indefinível paz e segurança interior. Todo o seu conteúdo está calcado na mais pura lógica. Não possui subterfúgios, pois tem como premissa básica o esclarecimento de toda a Humanidade terrestre. Foi escrito por Allan Kardec, porém, ditado e corrigido, por assim dizer, pelo Espírito da Verdade, o mesmo predito por Jesus Cristo em seu Evangelho. Editado pela primeira vez em 1857 na França, espalhou-se por todo o mundo levando em suas páginas conhecimento e o mais perfeito programa de amor e justiça baseado na razão. São 150 anos levando luz e consolação a todos que desejam um mundo melhor. Não deixe de ler!

FONTE: Macaé Espírita



Série: A HISTÓRIA DE UMA MENSAGEM "A Certeza definitiva de que a vida continua"

(32.ª Parte)

A história de hoje nos leva a 14 de maio de 1972, em São Bernardo do Campo, São Paulo. As quatro e meia daquela madrugada, na altura do quilômetro 22,5 da Via Anchieta, um grave acidente envolveu vários veículos. Entre estes, estava o volks dirigido pelo jovem Charles Wandenberg Fernandes Cerboncini, então com 22 anos, acompanhado por uma desconhecida amiga que se evadiu do local da colisão na qual o rapaz desencarnaria. Estudante de medicina, Charles era um jovem dinâmico, dedicado, formado em música pelo conservatório Santa Cecília e, naquela madrugada, dirigia-se à Santos, a fim de encontrar-se com os familiares que lá estavam para comemorar o dia das mães, visto que permanecera no sábado na capital para estudar para uma prova.

Componente com a irmã de uma família até então de vida normal, impôs com sua morte uma profunda transformação visto que a dor e a revolta passavam a ocupar o pensamento de todos.

Especialmente porque Charles desencarnou devido a uma hemorragia, pois que não sofrera nenhuma fratura. Seu corpo estava perfeito, somente havia dois cortes nas suas faces e esses cortes não foram devidamente suturados, e esvaiu-se em sangue por mais de cinco horas em que ficou como que abandonado até que a família o localizasse.

Sua mãe, Da. Esmeralda, que era obstetra, com tanto conhecimento entre médicos, vira seu amado filho morrer por falta de assistência e, então, revoltou-se e abandonou tudo, ficando como que desarvorada, à cata de consolações, à procura dos por quês, querendo explicações. Um ano se arrastara e, em maio de 1973, soube que o Chico Xavier estaria autografando livros na Casa Transitória, em São Paulo, pediu ao marido que a levasse até ele. O casal chegou lá pelas 9 horas e recebeu o cartão n.º 4.366; pelos seus cálculos, estaria perto do Chico dali a umas 20 horas. Não poderia esperar e ela necessitava falar-lhe. Soube, então, que Chico estava numa reunião particular, com várias personalidades (deputados, vereadores), pois tratavam da concessão do título de "Cidadão Paulistano" ao médium, e ela conseguiu, por fim, adentrar ao recinto, com muita dificuldade, segurando entre as mãos e com a capa aperta-

da e virada para o seu colo, o livro que o marido lhe comprara na entrada. Assim que ela se alocou, muito mal, entre aqueles que estavam por detrás de Chico, um rapaz lhe disse:

– "Dona, agora não é hora, o Chico só vai autografar livros depois das 14h".

Ela respondeu-lhe:

– "Mas não me interessa autógrafo, pois eu já tenho o livro, eu queria era cumprimentar o Chico".

Nisso, entre toda aquela barulheira, apertos e empurrões, Chico ouviu o que ela disse e voltando-se, sem a mirar, tocando-lhe nos ombros, por entre outros ombros, lhe diz:

– "Filha, você tem o livro? Então leia a página 107..." (ele não tinha visto o livro e nem sabia qual livro era...), e incontinenti os presentes os distanciaram pelo acúmulo de gente e ela saiu da sala. No carro com o marido, abriu o livro naquela indicada página e, ambos com os olhos marejados, leram o seguinte:

À FRENTE DA MORTE

Não olvides que, além da morte, continua vivendo e lutando o Espírito amado que partiu.

Tuas lágrimas são gotas de fel em sua taça de esperança.

Tuas aflições são espinhos a se lhe implantarem no coração.

Tua mágoa destrutiva é como neve de angústia a congelar-lhe os sonhos.

Tua tristeza inerte é sombra a escurecer-lhe a nova senda.

Por mais que a separação te lacere a alma sensível, levanta-te e segue para frente, honrando-lhe a confiança, como a fiel execução das tarefas que o mundo te reservou.

Não vale a deserção do sofrimento, porque a fuga é sempre a dilatação do labirinto em que nos arroja a invigilância, compelindo-nos a depender longo tempo na recuperação do rumo certo.

Recorda que a lei de renovação atinge a todos e ajuda quem te antecedeu na grande viagem,



como o valor de tua renúncia e com a fortaleza de tua fé, sem esmorecer no trabalho – nosso invariável caminho para o triunfo.

Converte a dor em lição e a saudade em consolo, porque, de outros domínios vibratórios, as afeições inesquecíveis te acompanham os passos, regozijando-se com as tuas vitórias solitárias, portas adentro de teu mundo interior.

Todas as provas objetivam o aperfeiçoamento do aprendiz e, por enquanto, não passamos de meros aprendizes na Terra, amalhando conhecimento e virtude, em gradativa e laboriosa ascensão para a vida eterna.

Deus, a Suprema Sabedoria e a Suprema Bondade, não criaria a inteligência e o amor, a beleza e a vida, para arremessá-los às trevas.

Repara em torno dos próprios passos.

A cada noite no mundo segue-se o esplendor do alvorecer.

O Inverno áspero é sucedido pela Primavera estuante de renascimento e floração.

A lagarta, que hoje se arrasta no solo, amanhã librárá em pleno espaço com asas multicores de borboleta.

Nada perece.

Tudo se transforma na direção do Infinito Bem.

Compreendendo, assim, a Verdade, entesourando-lhe as bênçãos, aprendamos a encontrar na morte o grande portal da vida e estaremos incorporando, em nosso próprio espírito, a luz inextinguível da gloriosa imortalidade.

O livro era “ESCRÍNIO DE LUZ”, publicado pela Casa Espírita “O CLARIM”, contendo mensagens assinadas pelo espírito EMMANUEL. No mês seguinte, movida pela dor, Da. Esmeralda sai do trabalho e, apenas com a roupa do corpo, parte para Uberaba, na esperança de obter mais notícias do filho amado. E na reunião daquele 08 de junho, finalmente ouve a leitura de tão esperada carta psicografada de Charles.

A VERDADE NOS LIBERTARÁ.

“Rogo ao seu carinho e ao carinho dos nossos: não chorem mais. Esqueçamos o quadro a que a senhora se prendeu; naquela madrugada de maio, o dia raiou de novo para nós. A via Anchieta foi para mim uma estrada maior. A vida, mãezinha, será sempre assim: um caminho que

se abre em outro caminho, até que cheguemos a Deus.”

O pedido de Charles reflete a repercussão imposta pelas manifestações de dor e revolta dos que ficam, invariavelmente, a imaginar que a vida do que morreu terminou.

Na verdade, concluiu-se apenas uma etapa entre as várias que vão culminar um dia na libertação de cada um de nós dos compromissos estabelecidos com as Leis misericordiosas e justas de Deus. A indiferença que alimenta a ignorância sobre a questão da sobrevivência da alma, certamente é a grande responsável pela dimensão dessa dor.

REALIDADE.

“Sei quanto se passou, agora que a calma se fez. Reporto-me ao assunto unicamente para informar. O choque dos veículos foi quase que uma explosão nos meus ouvidos. Quis reagir, mas não consegui. A hemorragia não era simples, o cérebro cedera, desejei falar à companheira que me seguia, mas o pensamento de improviso se tornou nebuloso e a expressão verbal impossível. Ouvi gritos que se lançaram dentro da noite a terminar; mas depois foi um sono quase suave, sonhava que me via de regresso à casa para festejar o seu dia. Sonhava... sonhava... até que despertei em nosso próprio ninho doméstico. Suas lágrimas e o choro dos entes queridos caíam, sobre o meu corpo físico.”

Curiosa a descrição de Charles, rememorando lances de sua desencarnação e dos instantes que se seguiram ao acidente. Na época da sua morte, 1972, os velórios ainda se realizavam na casa do desencarnante. Pelo que conta o jovem, as imagens das cenas do que acontecia nas dependências de sua residência, onde se prestava a última homenagem ao seu corpo, foram fixadas pelo espírito que, embora confuso, mantinha-se desperto.

MOMENTOS DRAMÁTICOS.

“Abeirei-me de seu regaço e pedi-lhe para não

chorar; entretanto, houve um silêncio entre nós que eu não soube explicar a mim próprio. Nossas lágrimas se misturaram sem se tocarem. De repente, um amigo surgiu e me afirmou que era o vovô Frei Wandenberg. Aqueles olhos doces e serenos me inspiraram confiança e acolhi-me nos braços dele. Novamente dormi para acordar na escola-hospital onde me encontro ainda. Tenho pedido a Deus que me desse este instante.”

Dolorosa deve ser a situação do espírito impossibilitado de confortar a querida mãe no momento da sempre compulsória separação. As barreiras vibratórias realmente são intransponíveis, a não ser em situações especialíssimas em que o espírito se faz ouvir ou sentir através de um médium presente ao local em que seu corpo está sendo velado. Vê-se ainda que a percepção da presença do vovô Frei Wandenberg que tivera participação decisiva em sua reentrada no Plano Físico, auxiliando sua mãe nas horas que precederam o parto a que se submeteria em meio às suspeitas de Da. Esmeralda de que desencarnaria quando do nascimento do filho, é importante, pois Chico desconhecia não só o detalhe como a existência do referido sacerdote.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE.

“Não pensem na morte. Vivam! É preciso viver. Lembrei-me facilmente de nossas leituras e de nossas conversações sobre o mundo espiritual e tudo isso me auxiliou.”

O conhecimento prévio de aspectos relacionados à sobrevivência, são realmente importantes para o que parte. É como quando empreendemos uma viagem, mentalizando o roteiro a ser cumprido no local de destino. A divulgação da realidade da sobrevivência após a morte do corpo físico precisa ser intensificada.

EQUILÍBRIO É A RECEITA.

“Luto ainda para equilibrar-me. Familiares do papai me visitaram e me ampararam. Também muitas dedicações dos queridos Fernandes. Agora, mãezinha, se lhes posso pedir alguma coisa, além dos sacrifícios que fizeram por mim, ajudem-me com a paz e com a resignação. Preciso retomar os meus estudos, mas isso exige serenidade”.

A readaptação no Plano Espiritual é diferenciada para cada um estando condicionada a diversos fatores. O que precisa ser considerado é a necessidade do reequilíbrio do que fica perturbado pela súbita separação, cujas oscilações entre a harmonia e o desespero influenciam direta e intensamente o espírito desencarnado. Observe-se que um ano transcorrerá desde a morte de Charles e ele não tivera encontrado ainda condições para sua rearmunização ante a falta de paz e resignação de sua mãe.

A íntegra desta e outras mensagens poderá ser lida na obra **“ENTRE DUAS VIDAS”**, publicado pela Editora Calvário.

Agora você pode pesquisar números anteriores de **INFORMAÇÃO**,

Ou a **SÉRIE INFORMAÇÃO ESPÍRITA EM VÍDEO** no site

www.revistainformacao.com.br

Caso queira copiar qualquer ou todos os programas da série

INFORMAÇÃO ESPÍRITA no formato DVD, basta acessar o portal

www.dominiopublico.gov.br,

clique em **vídeo** e documentário, seguindo as demais instruções lá existentes.

EVOLUÇÃO, SEXO, REENCARNAÇÃO, ATUALIDADES - Segundo André Luiz -

(FINAL)

10. Por que a disciplina sexual é recomendada pelo Plano Espiritual Cristão?

André Luiz: *Claramente que a disciplina sexual é recomendável em qualquer plano da vida, para que a degradação não arruíne os valores do espírito.*

11. Há alguma relação entre sexo e mediunidade?

André Luiz: *Tanto quanto existe entre mediunidade e alimentação ou mediunidade e trabalho, relações estas nas quais se pede morigeração ou equilíbrio.*

12. As funções reprodutoras do sexo se destinam, somente, da vida na Terra?

André Luiz: *Em muitos outros orbes, compreendendo-se, porém, que mundos existem nos quais as funções reprodutoras não são compreensíveis, por enquanto, na terminologia terrestre.*

13. Espíritos sensuais mantêm atividades de natureza sexual após a desencarnação?

André Luiz: *Aos milhões, reclamando educação dos recursos do sentimento e das manifestações afetivas, como acontece nos caminhos da Humanidade.*

14. Os perispíritos das entidades espirituais, que se localizam nas vizinhanças da terra, conservam o órgão do aparelho sexual humano?

André Luiz: *Sim, e por que não? O órgão sexual é tão digno quanto os olhos e, como não se deve atribuir aos olhos os horrores da guerra, o órgão sexual não pode ser responsável pelo vício.*

15. Os espíritos conservam, para sempre, as condições de masculino e feminino?

André Luiz: *Respondamos com os orien-*

tadores espirituais de Allan Kardec que, na questão número 201, de O LIVRO DOS ESPÍRITOS afirmaram, com segurança, que o espírito tanto reencarna no corpo de formação masculina quanto no corpo de formação feminina.

16. Como explicar os homossexuais?

André Luiz: *Devemos considerar que o espírito reencarna, em regime de inversão sexual, como pode renascer em condições transitórias de mutilação e cegueira. Isto não quer dizer que homossexuais ou intersexos estejam nessa posição, endereçados ao escândalo e à viciação, como aleijados e cegos não se encontram na inibição ou na sombra para serem delinquentes. Compete-nos entender que cada personalidade humana permanece em determinada experiência, merecendo o respeito geral no trabalho ou na provação em que estagia, importante anotar, ainda, que os conceitos de normalidade e anormalidade são relativos. Lembremo-nos de que, se a cegueira fosse a condição da maioria dos espíritos reencarnados na Terra, o homem que pudesse enxergar seria positivamente considerado minoria e exceção.*

17. Se vivemos tantas vezes, participando da formação de casais frequentemente diversos, como explicar o ciúme?

André Luiz: *O ciúme é característico de nossa própria animalidade primitiva, sombra que a educação dissipará.*

18. O espírito desencarnado também está sujeito a crises prolongadas de ciúme?

André Luiz: *Como não? A desencarnação é um acidente no trabalho evolutivo, sem constituir por si qualquer solução aos*

problemas da alma.

19. Como explicar a paixão que, tantas vezes, cega o indivíduo? (A paixão é, somente, uma doença humana?)

André Luiz: *Ainda aqui, animalidade em nós é a explicação.*

20. O adultério é, sempre, causa de conflitos, quando da volta dos cúmplices ao Plano Espiritual?

André Luiz: *Sim.*

21. A reencarnação é lei imperativa em todos os orbes do Universo?

André Luiz: *Mais razoável dizer que a reencarnação é princípio universal, compreendendo-se que existem esferas sublimes nas quais a reencarnação, como recurso educativo, já atingiu características inabordáveis do conhecimento humano atual.*

22. Se a Medicina da Terra aumentar – num futuro não muito distante – a média da vida humana na Crosta, do ponto de vista educacional, uma única existência, de 500 anos, por exemplo, bastaria para libertar o espírito das necessidades da escola terrena?

André Luiz: *Cabe-nos aguardar o apoio mais amplo da Medicina à saúde humana, com vista à longevidade, entretanto, em matéria de libertação espiritual, o problema se relaciona com a vontade acima do tempo. Quando a pessoa se decide ao burilamento próprio, com ânimo e decisão, a existência física de cinquenta anos vale muito mais que o tempo correspondente a cinco séculos, sem orientação no aprimoramento moral de si mesma.*

23. É de esperar-se que nos próximos milênios, quando a Terra se tornar um

centro de solidariedade e cultura, seja dispensando o processo de reencarnação, como elemento indispensável de experiências e estudos?

André Luiz: *Digamos, com mais propriedade, que o espírito, alcançando a sublimação, não mais se encontra sujeito ao processo de reencarnação, por medida educativa, conquanto prossiga livre para reencarnar, como, onde e quando deseje, em auxílio voluntário aos semelhantes.*

24. A duração média de vida dos encarnados racionais de outros orbes corresponde à terrena?

André Luiz: *Não. Essas etapas de tempo variam de mundo a mundo.*

25. Todas as reencarnações, mesmo as dos indivíduos vinculados a condições inferiores, são objeto de um planejamento detalhado, por parte dos administradores espirituais?

André Luiz: *Há renascimentos quase que automáticos, principalmente se a criatura ainda permanece fronteiriça à animalidade, entendendo-se que quanto mais importante o encargo do espírito a corporificar-se, junto da Humanidade, mais dilatados e complexos o planejamento da reencarnação.*

26. As organizações espirituais que pautam as suas atividades dentro de programas alheios aos princípios cristãos também procedem a execuções de programas para a reencarnação de tarefeiros determinados em suas organizações?

André Luiz: *Sim*

27. Reencarnações de espíritos de ordem superior, presididas por espíritos elevados, em meio inferior, estão sujeitos a represálias da parte de orga-

nizações espirituais interessadas na ignorância humana?

André Luiz: *Natural que assim seja. Recordemos o próprio Jesus.*

28. Se um espírito encarnado com propósitos cristãos pode, pela má conduta, transformar-se num instrumento das trevas, é de se perguntar se um espírito encarnado sob os vínculos de organizações ainda não cristianizadas no Espaço, pode, também, transformar-se num instrumento ostensivo do programa do bem?

André Luiz: *Perfeitamente. Assim ocorre porque o íntimo de cada um prevalece sobre o rótulo que caracterize a pessoa no ambiente humano.*

29. Sabemos que outras civilizações terrenas se desfizeram em épocas remotas. Diante do perigo atual de uma conflagração atômica, é de se perguntar: Estamos às portas da Nova Jerusalém ou no começo de um novo fim?

André Luiz: *Na condição de espíritas-cristãos encarnados e desencarnados, pensemos no futuro da Humanidade em termos de evolução, otimismo, confiança, progresso. De todas as calamidades, a civilização sempre surgiu em novos surtos de força para o burilamento geral, ao influxo da Providência Divina, ainda mesmo quando pareça o contrário.*

30. Habitantes de outros orbes conhecem a Humanidade terrena, sua história, costumes, etc?

André Luiz: *Sim.*

31. Diante dos progressos alcançados pela Ciência, conseguirá o homem aportar a outros corpos de nosso sistema solar?

André Luiz: *Ninguém pode traçar fronteira às conquistas da Ciência humana. Quanto mais dilatados os serviços e a fraternidade, a educação e concórdia na Terra, maiores as possibilidades do homem nas conquistas do Espaço Cósmico.*

32. Se a Ciência humana se servir de seus recursos, pondo em risco a estabilidade do Planeta, é de se esperar esteja a Humanidade da Terra sujeita a uma intervenção direta da parte de outros planetas?

André Luiz: *Nossa confiança na Sabedoria da Providência Divina deve ser completa. Ainda mesmo que a Terra se desintegrasse numa catástrofe de natureza cósmica, Deus e a Vida não deixariam de existir. Uma cidade arrasada num cataclismo não significa a destruição de um povo inteiro. Justo que, em nos considerando coletivamente, temos feito por merecer longas aflições e duras provas na Terra, entretanto, diante da Infinita Bondade, devemos afastar quaisquer ideias sinistras da cabeça popular carecedora de harmonia e esperança para evoluir e servir. Amemo-nos uns aos outros. Realizemos o melhor ao nosso alcance. Convençamos-nos de que o bem vive para o mal como a luz para a sombra. Edifiquemos o mundo melhor, começando em nós mesmos, e confiemos na palavra fiel do Cristo, que prometeu amparar-nos e auxiliar-nos “até o fim dos séculos”. E, assim nos exprimindo, não nos propomos afirmar que, a pretexto de contar com Jesus, podemos andar irresponsáveis ou desatentos. Não. Forçoso trabalhar e cumprir as obrigações que a vida nos trace, a fim de sermos amparados e auxiliados por Ele, sejam quais forem as circunstâncias.*

(Continua)



DEUS É JUSTO E SÓ FAZ O BEM

Rogério Coelho

"(...) Ah! Crede-me; respeitai a soberana vontade e não procureis sondar a razão dos decretos da Providência!"

Érasto

Se existia uma coisa que tinha o dom de apagar o sorriso nos lábios de Chico Xavier era ouvir alguém dizer que não acreditava em Deus.

Pensávamos, inicialmente, que tais descrentes só podiam ser encontrados em meios de extrema ignorância, mas (infelizmente) não! Criaturas portadoras de alta e refinada intelectualidade existem que partilham tal descrença. Chegamos a conhecer alguns desses infelizes e ficávamos a pensar como pode o mesmo cérebro albergar – ao mesmo tempo – tanta inteligência e tamanha estultícia!?

Não é sem motivo que – certa vez – Jesus proclamou:² “Graças te dou, ó Pai, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos”.

Recentemente, um famoso cantor brasileiro mostrou-se muito feliz e honrado por estar no mesmo avião no qual viajava um laureado pelo Nobel, em visita ao Brasil, dizendo: — *Que sorte Deus me deu! Viajar no mesmo avião de um ganhador do Nobel!*

Ao que o laureado ripostou secamente:

— *“Se Deus existe, esqueceu de Santa Catarina”.*

Isso prova que até cérebros privilegiados quão sofisticados podem estar limitados por grande obtusidade espiritual. Quem sabe – um dia – o conspícuo laureado ainda vai ter a felicidade de ler um texto de Kardec (como o que se segue)¹ e que explica que Deus não só existe como é justo e só faz o bem:

“(…) A justiça de Deus, às vezes tardia, nem por isso deixa de atingir o culpado. É altamente moralizador o saber-se que, se grandes culpados acabam pacificamente, na abundância de bens terrenos, nem por isso deixará de soar cedo ou tarde, para eles, a hora da expiação. Uma existência honrosa não exclui as provações da vida, que são escolhidas e aceitas como complemento de expiação – o restante do pagamento de uma dívida saldada antes de receber o preço do progresso realizado.

Considerando quanto nos séculos passados eram frequentes, mesmo nas classes mais elevadas e esclarecidas, os atos de barbaria que hoje repugnam; quantos assassínios cometidos nesses tempos de menosprezo pela vida de outrem, esmagado o fraco pelos poderosos sem escrúpulo; então compreenderemos que muitos dos nossos contemporâneos têm de expungir máculas passadas, e tampouco nos admiraremos do número considerável de pessoas que sucumbem vitimadas por acidentes isolados ou por catástrofes



coletivas.

O despotismo, o fanatismo, a ignorância e os prejuízos da Idade Média e dos séculos que se seguiram legaram às gerações futuras uma dívida enorme, que ainda não está saldada. Assim, muitas desgraças nos parecem imerecidas, somente porque apenas vemos o presente”. Não falece dúvida que para entendermos que os sofrimentos de hoje prenunciam a felicidade futura torna-se necessário estudar o Espiritismo que explica os mecanismos das Leis Divinas, sempre justas e adequadas.

O Espiritismo, segundo J. J. Rousseau³, **“é a alavanca que afasta as barreiras da cegueira”**.

Provavelmente, quando se derem ao cuidado de conhecer a Codificação Espírita, tais descrentes irão compreender porque o Espiritismo é também conhecido pelo codinome “Consolador”, e, em vez de blasfemar, bendirão e darão graças ao Senhor que permitiu aos sofredores acesso a textos como este.⁴

(...) “Nessa vida tudo tem razão de ser: não há um só dos vossos sofrimentos, que não corresponda aos sofrimentos por vós causados; não há um só dos vossos excessos que não tenha por consequência uma privação; não há uma só lágrima a destilar dos olhos, que não seja destinada a lavar uma falta, um crime qualquer.

Suportai, portanto, com paciência e resignação as dores físicas e morais, por mais cruéis que elas se vos afigurem.

Imaginei o trabalhador que, amorticados os membros pela fadiga, prossegue no trabalho, porque tem diante de si a dourada espiga, outros tantos frutos da sua perseverança. Eis a sorte do infeliz que sofre nesse mundo: a aspiração da felicidade, constituindo-se em fruto de sua paciência, torna-lo-á resistente às dores efêmeras da Humanidade”.

Conhecendo os percalços que teríamos em nosso carreiro evolutivo o Meigo Pastor de nossas almas – amoroso e acolhedor disse:⁵ “Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para vossas almas; porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”.

1. KARDEC, Allan. **O Céu e o Inferno**. 51.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003, 2ª parte, cap. VIII, p. 401.

2. MATEUS, 11:25.

3. KARDEC, Allan. **O Livro dos Médiuns**. 71.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003, 2ª parte, cap. XXXI, Tomo III, p.455.

4. KARDEC, Allan. **O Céu e o Inferno**. 51.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003, 2ª parte, cap. VIII, p.405.

5. MATEUS, 11:28 a 30.





O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

CIENTOLOGIA E ESPIRITISMO

Existe alguma relação entre o Espiritismo e a Cientologia? (Antonio Marques Figueira – Garça-SP)

O que vem a ser Cientologia? Com certeza, muitos leitores ainda não ouviram falar dessa doutrina, porque ela só surgiu em 1955, nos Estados Unidos; portanto, tem apenas 54 anos. Trata-se de um sistema filosófico-religioso baseado na obra do escritor L. Ron Hubbard, que viveu de 1911 a 1986. A Igreja da Cientologia originou-se de uma psicoterapia chamada dianética. Seus ensinamentos mesclam elementos de psicoterapia com aspectos do cristianismo, do hinduísmo e do budismo. A Cientologia ensina a imortalidade da alma e a evolução espiritual através do mecanismo da reencarnação. Neste ponto específico, ela se parece com o Espiritismo. Mas difere em outros pontos que o Espiritismo não aceita. Por exemplo: a fim de descobrir o seu ser imortal interior, seus adeptos se submetem a um rigoroso processo de entrevistas, que inclui testes com detector de mentira, visando aumentar seu autoconhecimento. A igreja também exige de seus adeptos altas somas como contribuição financeira. Muitos astros do cinema americano pertencem a essa igreja, conforme já tivemos ocasião de constatar pelos seus próprios pronunciamentos. Embora a Cientologia tenha a reencarnação como ponto comum com o Espiritismo, ela nada tem a ver com o Espiritismo e nem o Espiritismo com ela. A Doutrina Espírita não está voltada apenas e tão somente para solução de problemas particulares, mas, sobretudo, para os grandes problemas da humanidade. Por isso, busca sua base moral na doutrina de Jesus e entende que os problemas huma-

nos serão equacionados, pouco a pouco, à medida que o homem, independente de religião, for se adequando aos padrões de comportamento ensinados por Jesus de Nazaré.

criação e evolução

Se Deus não criou o homem da maneira como a Bíblia conta, como é que Deus criou o homem, segundo o Espiritismo?

Em nosso estágio de conhecimento, ainda não sabemos. Podemos, no entanto, presumir, por comparação, como isso ocorreu. Moisés, há mais de três mil anos atrás, precisou explicar para o seu povo como ocorreu a criação, pois, essa preocupação já existia naquela época. Como não podia saber nada de evolução, pois naquele tempo não havia ciência, ele imaginou que o ser humano fora criado pronto e acabado. Por isso, Moisés descreveu a criação de Adão – e, depois, a de Eva – baseando-se no trabalho do oleiro. O oleiro é aquele artesão que trabalha com barro, podendo, a partir da matéria prima, fabricar tijolos, telhas ou vasilhas, dando aos objetos a forma e a utilidade que desejar. A criatividade do oleiro serviu de inspiração para Moisés, que comparou Deus ao oleiro e o ato da criação do homem à ação que o oleiro exerce sobre o barro. Era assim que o homem antigo entendia a criação. Como hoje sabemos que a natureza obedece à lei da evolução, sabemos também que nenhum ser vivo foi criado como ele é atualmente. A vida na Terra é produto de bilhões de anos de transformação e aperfeiçoamento, de modo que não há um ser vivo sequer que esteja completamente pronto, completamente acabado.



EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Geziel Andrade

A História nos mostra que a paz sempre foi difícil de ser mantida entre os homens. Mesmo com todo o progresso material havido, correm soltas as notícias de concorrência abusiva, condutas desleais, ações violentas, lutas e guerras em busca dos interesses materiais, financeiros e econômicos.

Assim, a convivência e o relacionamento pacíficos estão ainda na dependência do predomínio de uma educação que atenda as necessidades humanas, sem que estimule a desigualdade, a acumulação desenfreada e egoística dos bens materiais, as disputas e tentativas de dominação pela violência.

Em outras palavras, o fim da violência e o predomínio da paz dependem da preponderância de uma educação em que o progresso material e a melhoria do bem-estar sejam conquistados com amor e respeito aos semelhantes, pon-do fim aos confrontos nefastos, e com base no entendimento; na fraternidade e na solidariedade.

Nos dias atuais, a esperança de paz parece ser um sonho difícil de ser concretizado. A violência parece estar generalizada, descontrolada e assustadora, principalmente pelo uso de armas poderosas e sofisticadas que alguns homens criaram com o mau uso que fizeram da ciência e da tecnologia visando o lucro do seu livre comércio.

Hoje em dia, há carência de paz em todas as áreas humanas. Os ataques ao próximo assustam; as lutas urbanas revelam ações agressivas de todas as ordens, principalmente para a apropriação do dinheiro alheio de forma artilosa; as fraudes são descobertas

nas instituições públicas e privadas; as agressões atingem o feto, as crianças, as mulheres, os jovens, os adultos e os idosos; as transgressões ocorrem no trânsito, no esporte, na escola, na política, na economia, na vida social, etc.

A educação tradicional mostra-se incapaz de produzir a paz. Ela preocupa-se apenas com o preparo do homem para o progresso intelectual e o enriquecimento pelo sucesso na vida profissional. Então estimula a forte concorrência depredatória entre as pessoas na vida pessoal e empresarial; exacerba visivelmente as desigualdades, o egoísmo, a ambição, o orgulho e os confrontos distributivos. Em suma, a educação predominante não tem preparado os homens para a conquista e manutenção de uma vida próspera, harmoniosa e pacífica, dedicada à conquista do bem estar individual e coletivo.

Como consequência disso, temos que, apenas no Brasil, bilhões de Reais são gastos anualmente na repressão aos crimes; nos aparatos militares, policiais e judiciários; nas prisões e penitenciárias; nos serviços de segurança particular nas famílias e nas instituições públicas e privadas. De forma evidente, esse dinheiro poderia estar sendo melhor usado nos investimentos em saúde, habitação e infra-estrutura econômica e social, melhorando as condições de vida de milhões de brasileiros.

LIÇÕES CONTIDAS EM “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”

Em “O Livro dos Espíritos”, na



EDUCAÇÃO

Questão 789, encontramos: **“Quando a lei de Deus constituir por toda parte a base da lei humana, os povos praticarão a caridade de um para o outro, como os indivíduos de homem para homem, vivendo felizes e em paz”**.

Além disso, nas Questões 745 a 754 de **“O Livro dos Espíritos”**, Allan Kardec e os Espíritos superiores nos revelaram as seguintes causas para a violência: Senso moral ainda pouco desenvolvido. Regozijo na ambição, no egoísmo e no orgulho, que são as causas de atos de violência e de muitos males e sofrimentos. Falta de educação para a prática da Lei de Justiça, Amor e Caridade, que melhora as condições de vida, produz a paz e promove a Terra à categoria de um mundo melhor e mais feliz.

Portanto, enquanto a educação tradicional continuar preocupando-se apenas com a educação intelectual e a profissionalização do homem, e deixando de lado a educação moral, que aprimora as condutas e ações, as verdadeiras causas da violência não são combatidas, impedindo que a paz reine soberana entre os homens.

A EDUCAÇÃO ESPÍRITA

A educação espírita, sem jamais descuidar da educação intelectual, do preparo do homem para o trabalho honesto e o progresso material, vai além disso: estimula-nos ao relacionamento fraterno e a convivência harmoniosa e pacífica com os semelhantes, por aprendermos que somos Espíritos encarnados, filhos de Deus, em temporário processo de evolução intelectual e moral na escola da vida terrena.

A educação espírita revela-nos que a verdadeira finalidade da vida material é a conquista do progresso intelectual, junto com o progresso moral. Com eles, obtemos boas condições de vida, tanto na vida presente, quanto na vida futura, quando do retorno da alma ao mundo espiritual.

A educação espírita leva-nos, ao mesmo tempo, à prosperidade material, moral e espiritual; aprimora o uso que fazemos de todas as faculdades da alma; desenvolve a intelectualidade aliada ao senso moral; promove a aliança entre a sabedoria e o amor; ensina a prática das condutas amorosas, justas, bondosas, caridosas e fraternas, alicerçadas nos ensinamentos e exemplos de Jesus.

A educação espírita permite-nos concretizar os sonhos de liberdade, igualdade, fraternidade, benevolência, indulgência e justiça. Para isso, trabalha para conquistarmos simultaneamente o progresso material, moral e espiritual, numa nova ordem de harmonia e paz, que eleva a Terra na categoria dos mundos habitados.

OUTRAS LIÇÕES DE ALLAN KARDEC

A educação moral espírita está alicerçada na prática dos ensinamentos de Jesus, explicados por Allan Kardec em **“O Evangelho Segundo o Espiritismo”**. Dessa forma, aprendemos a praticar o amor a Deus, ao próximo e a nós mesmos; a difundir a benevolência; a realizar o bem de todos; a fazer aos outros o que queremos que os outros nos façam; e a pôr em prática as virtudes cristãs que geram a prosperidade, com



harmonia e paz.

Consta o seguinte no Capítulo IX de **“O Evangelho Segundo o Espiritismo”**:

“Jesus estabeleceu como lei a doçura, a moderação, a mansuetude, a afabilidade e a paciência. E, por consequência, condenou a violência, a cólera e até mesmo toda expressão descortês para com os semelhantes”.

Portanto, praticando os ensinamentos de Jesus, como nos ensina a educação espírita, melhoramos as relações humanas, promovemos o bem-estar de todos e estabelecemos a prosperidade material, moral e espiritual, conquistando a paz, a alegria e a felicidade duradoura. Além disso, consta nas Instruções dos Espíritos, contidas no Capítulo I desse mesmo livro: **“Cristo foi o iniciador da moral mais pura, mais sublime. Da moral evangélica cristã que deve renovar o mundo, reaproximar os homens e torná-los irmãos; que deve fazer jorrar de todos os corações humanos a caridade, e o amor ao próximo, e criar entre todos os homens uma solidariedade comum. Enfim, de uma moral que deve transformar a Terra, e fazer dela uma morada de Espíritos superiores aos que hoje a habitam”.**

RECEITA DE CHICO XAVIER

Certo dia, perguntaram a Chico Xavier o que ele achava a respeito do avanço da violência. Suas palavras foram sábias: *“Necessitamos das condutas morais ensinadas por Jesus, para que consigamos domar as nossas más tendências que podem nos levar aos atos de violência”.*

ENSINAMENTOS DO ESPÍRITO EMMANUEL

O Espírito Emmanuel, na mensagem “O Caminho da Paz”, psicografada por Francisco Cândido Xavier e publicada no livro “Religião dos Espíritos”, de edição FEB, nos aponta a seguinte rota para a paz:

“Nem a política, nem o comércio, nem a ciência, nem a indústria, nem a imprensa, nem a aproximação entre os povos, nem a exaltação do trabalho, nem a evolução do direito individual e nem a higiene conseguem resolver o problema da paz.”

“A guerra – monstro de mil faces, que começa no egoísmo de cada um, que se corporifica na discórdia do lar, e se prolonga na intolerância da fé, na vaidade da inteligência e no orgulho das raças, alimentando-se de sangue e lágrimas, violência e desespero, ódio e rapina, tão cruel entre as nações supercivilizadas do século XX, quanto já o era na corte obscurantista de Ramsés II – somente desaparecerá quando o Evangelho de Jesus iluminar o coração humano, fazendo que os habitantes da Terra se amem como irmãos”.

Assim, a educação espírita trabalha para a implantação do Evangelho de Jesus no coração do homem, visando a melhoria das condutas morais, pela prática do amor, da caridade e da fraternidade, e permitindo a conquista do verdadeiro progresso, do bem-estar e da paz tão almejada.

LIÇÃO DO ESPÍRITO BATUÍRA

O Espírito Bатуíra, em mensagem psicografada por Chico Xavier, e publicada no livro “**Mais Luz**”, de edição GEEM, nos recomenda o contato permanente com os ensinamentos de Jesus. Neles encontramos a fonte de alegria e bênçãos; o meio de transformamos o lar em celeiro de compreensão e solidariedade; e o caminho luminoso de ascensão à paz e à felicidade real.

A EDUCAÇÃO MORAL MINISTRADA NO CENTRO ESPÍRITA QUE LEVA AO PROGRESSO JUNTO COM A PAZ

O Centro Espírita é a escola onde a educação moral é ministrada visando: a purificação dos Espíritos encarnados; a prática do amor, da caridade, da fraternidade e da solidariedade com base na crença raciocinada de que todos somos Espíritos encarnados, filhos do mesmo Pai Eterno, em processo contínuo de evolução, através das reencarnações; a evangelização e a apli-

cação no cotidiano dos ensinamentos de Jesus; a prática das lições evangélicas e das virtudes cristãs como o único caminho para o progresso de todos e para a conquista da paz, da alegria e da felicidade duradouras; o desenvolvimento do senso moral, que melhora as relações humanas; a renovação moral do homem e o reajustamento de seus valores, desde a infância, pautando-os na Lei de Justiça, Amor e Caridade; o fortalecimento da vontade no exercício do bem, do ser útil aos semelhantes, do servir o próximo de forma desinteressada e da edificação das boas obras que propiciam o progresso de todos; a melhoria das condutas morais, aprimorando as formas de convivência e de relacionamento no lar, no ambiente de trabalho e na vida em sociedade, para que o clima de paz ensinado por Jesus seja o padrão da sociedade; e a elevação da Terra na hierarquia dos mundos habitados, pela evangelização, espiritualização e moralização da humanidade.

Fonte: TERRA AZUL, n.º 50.

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”, Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo-SP, no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____ CEP: _____ - _____

Nota: Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número.